



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO

PROCESSO TC-02.902/05

Interessado: **Instituto de Previdência dos Servidores de João Pessoa.**

Assunto: **Pedido de prorrogação de decisão. Verificação de cumprimento de decisão.**

Decisão: **Indeferimento do pedido. Não cumprimento da decisão. Assinação de prazo.**

A C Ó R D ã O AC2 - TC -01361/13

RELATÓRIO

Em **25.08.2009**, esta **2ª Câmara** por meio do Acórdão **AC2-TC 1877/2009**:

- a)** Julgou ilegal o ato que concedeu aposentadoria a Sra. CAMILA MARIA DAMANTE ÂNGELO e negou registro ao respectivo ato.
- b)** Assinou prazo de 90 (noventa) dias para que a autoridade responsável, procedesse ao restabelecimento da legalidade tornando sem efeito o ato aposentatório e promovendo o encontro de contas e repasse ao INSS dos recursos previdenciários recolhidos indevidamente, a fim de assegurar o direito da aposentadoria pelo Regime Geral da Previdência Social /INSS – RGPS, sob pena de aplicação de multa.
- c)** Determinou ao Presidente do Instituto de Previdência do Município de João Pessoa – IPM, Sr. Pedro Alberto de Araújo Coutinho, a suspensão do pagamento do benefício, tão logo ocorra a percepção pela interessada do benefício que lhe é devido pelo INSS, sob pena de responsabilidade solidária da autoridade omissa e aplicação de multa.
- d)** Comunicou acerca da decisão à aposentanda, informando-a da possibilidade de buscar os meios cabíveis, no sentido de aproveitar o seu tempo de contribuição na Administração Pública para fins de aposentadoria, através do Regime Geral de Previdência, mediante sistema de compensação.

Notificada da decisão, a autoridade competente deixou de se manifestar dentro do prazo legal. Posteriormente, a procuradoria do **IPM-JP** pediu o sobrestamento do processo, sob a alegação de que a servidora inativa ingressou com Ação Ordinária de Obrigação de Fazer c/c de Danos Morais contra a **EMLUR** e o **IPM-JP**, tendo sido **deferida antecipação de tutela**.

A **Auditoria** verificou que os **documentos** apresentados mostram a existência de litígio envolvendo a servidora inativa e o **IPM-JP**, todavia a **controvérsia judicial**, em nenhum momento, questiona a **legitimidade** do Acórdão **AC2-TC 1877/2009**. Observou ainda, que a busca da servidora, mediante a tutela do Poder Judiciário, foi de que o **IPM-JP** providenciasse o **encontro de contas** com o **INSS**, possibilitando a concessão de aposentadoria por invalidez no **Regime Geral de Previdência**, todavia, o **IPM-JP** teria notificado a aposentanda para que ela tomasse para si a responsabilidade de regularizar a aposentadoria. E, finalizou o **órgão técnico**, pelo **não cumprimento da decisão** contida no Acórdão **AC2-TC 1877/2209**.



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO

A Representante do **MPjTC** Procuradora Elvira Samara Pereira de Oliveira, observando que as decisões deste Tribunal tem força executiva e vinculante, emitiu **Parecer** nos autos, opinando pela declaração de **não cumprimento** do **AC2-TC 1877/2009**. Aplicação de **multa** ao responsável, autoridade omissa, por descumprimento de decisão desta Corte de Contas, com fulcro no **art. 56, inciso IV, da LOTCE/PB** e, assinar **novo prazo** para que a autoridade competente proceda ao **efetivo cumprimento da decisão**.

Em **19 de março de 2013**, esta **2ª Câmara** emitiu o Acórdão **AC2-TC 00529/13**, cuja publicação se deu em 01.04.2013, para: **a)** declarar o não cumprimento do Acórdão AC2-TC 1877/2009; **b)** assinar o prazo de 60 (sessenta) dias, a contar da publicação desta decisão para que a autoridade competente proceda ao efetivo cumprimento da decisão deste Tribunal, no sentido de restabelecer a legalidade do ato, promovendo o encontro de contas e repasse ao INSS dos recursos previdenciários recolhidos indevidamente, a fim de assegurar o direito da ex-servidora à aposentadoria pelo RGPS.

Em **23 de maio de 2013**, o Instituto de Previdência do Município de João Pessoa - **IPAM**, protocolou o **documento de nº. 11810/13** neste Tribunal, solicitando **prorrogação do prazo** concedido no Acórdão **AC2-TC 1877/2009**, sob a alegação de que o **IPM-JP**, por força de determinação judicial, encontra-se impedido de dar cumprimento ao que restou estabelecido por esse **Tribunal**, visto que a Sra. Camila Maria Damante Ângelo ingressou com Ação Ordinária de Obrigação de Fazer c/c Antecipação dos Efeitos da Tutela, protocolada no **Poder Judiciário**, sob o nº. **200.2009.043.217-6**, tendo logrado, preliminarmente, **êxito** quanto à **permanência do recebimento** de seus **proventos** junto ao **IPM-JP**, conforme termos da **decisão acostada aos autos**.

VOTO DO RELATOR

A **decisão** desta **2ª Câmara** através do Acórdão **AC2-TC 1877/2009** foi publicada em **05.09.2009**, mesmo tendo sido **notificada da decisão**, o Instituto de Previdência do Município de João Pessoa - **IPAM**, após o **prazo de 90** (noventa) **dias** fixado por este **Tribunal**, ou seja, em **18.01.2010** apresentou argumentos de que o **IPM-JP**, por força de determinação judicial, encontrava-se impedido de dar cumprimento ao que restou estabelecido por esse **Tribunal**, visto que a Sra. Camila Maria Damante Ângelo ingressou com Ação Ordinária de Obrigação de Fazer c/c Antecipação dos Efeitos da Tutela, tendo logrado, preliminarmente, **êxito** quanto à **permanência do recebimento** de seus **proventos** junto ao **IPM-JP**.

Ora, desde então, a mesma **justificativa se repete**, demonstrando, assim o **IPM-JP**, a insistência em se eximir da responsabilidade de restabelecer a legalidade do ato. Há de se convir que a **ação** movida pela interessada **não afeta o andamento deste processo**.

A **decisão da justiça** foi no sentido de que o Instituto de Previdência do Município de João Pessoa – **IPAM** continuasse promovendo o **pagamento dos proventos** da suplicante, até o **início da percepção**, pela mesma, do **benefício** que lhe é devido pelo **INSS**, conforme definido pelo **Tribunal de Contas do Estado**, não causando **nenhum prejuízo a pensionista/autora**.



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO

Não cabe à **servidora** pleitear sua **aposentadoria** junto a **INSS**, pois quem gerou a situação foi **IPM-JP** que recolheu indevidamente as contribuições previdenciárias da servidora que ocupava **cargo comissionado**. Compete, sim, ao **IPM-JP** buscar o ajuste de contas junto ao **INSS**, com base na **Lei Federal nº. 9.796/99**, com a finalidade de transferir para aquele instituto o ônus do pagamento da aposentadoria por invalidez da servidora.

Verifica-se, portanto, que o Presidente do Instituto de Previdência do Município de João Pessoa **não** atendeu à **determinação** de proceder ao restabelecimento da **legalidade do ato**, tornando **sem efeito o ato aposentatório** e adotando medida junto ao **INSS**, no sentido de promover o **encontro de contas e repasse** ao **INSS** dos **recursos previdenciários recolhidos indevidamente**, a fim de **assegurar o direito** da ex-servidora à **aposentadoria** pelo **RGPS**.

Quanto ao pedido do interessado de **prorrogação do prazo** estabelecido no Acórdão **AC2–TC 00529/13**, **não** há **justificativa** plausível para seu acolhimento, visto que as **razões** apresentadas são as mesmas já trazidas aos autos desde o ano de **2010** e **não** **acatadas** por este **Tribunal**.

Desta forma, o **Relator vota** pelo (a):

- Indeferimento do pedido de prorrogação do prazo estabelecido no Acórdão AC2 – TC 00529/13.
- Declaração do não cumprimento do Acórdão AC2-TC 00529/13.
- Assinação do prazo de 60 (sessenta) dias, a contar da publicação desta decisão para que a autoridade competente proceda ao restabelecimento da legalidade, tornando sem efeito o ato aposentatório da servidora e adotando medidas no sentido de efetivar o encontro de contas e repasse ao INSS dos recursos previdenciários recolhidos indevidamente, a fim de assegurar o direito da aposentadoria pelo Regime Geral da Previdência Social /INSS – RPG, independentemente de o IPM continuar arcar com o ônus da aposentadoria da servidora, até o início da percepção, pela mesma, do benefício que lhe é devido pelo INSS.
- Advertência ao atual gestor de que o descumprimento das providências indicadas no item anterior acarretará aplicação de penalidade pecuniária, repercussão negativa nas contas referentes ao exercício de 2013 e imputação dos valores pagos sem fundamento legal e outras cominações legais.
- Ciência ao atual Prefeito Municipal de João Pessoa do teor da presente decisão, a fim de acompanhar a adoção das medidas determinadas.

DECISÃO DA 2ª CÂMARA DO TCE/PB

Vistos, relatados e discutidos os autos do processo supra indicado e considerando o Relatório da Auditoria e o Parecer do Ministério Público junto ao Tribunal, os MEMBROS da 2ª Câmara do TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DA PARAÍBA, na sessão realizada nesta data, ACORDAM em:



TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO

- I. Indeferir o pedido de prorrogação do prazo estabelecido no Acórdão AC2 – TC 00529/13.***
- II. Declarar o não cumprimento do Acórdão AC2-TC 00529/13.***
- III. Assinar o prazo de 60 (sessenta) dias, a contar da publicação desta decisão para que a autoridade competente proceda ao restabelecimento da legalidade, tornando sem efeito o ato aposentatório da servidora e adotando medidas no sentido de efetivar o encontro de contas e repasse ao INSS dos recursos previdenciários recolhidos indevidamente, a fim de assegurar o direito da aposentadoria pelo Regime Geral da Previdência Social /INSS – RPG, independentemente de o IPM continuar arcar com o ônus da aposentadoria da servidora, até o início da percepção, pela mesma, do benefício que lhe é devido pelo INSS.***
- IV. Advertir ao atual gestor de que o descumprimento das providências indicadas no item anterior acarretará aplicação de penalidade pecuniária, repercussão negativa nas contas referentes ao exercício de 2013 e imputação dos valores pagos sem fundamento legal e outras cominações legais.***
- V. Dar ciência ao atual Prefeito Municipal de João Pessoa do teor da presente decisão, a fim de acompanhar a adoção das medidas determinadas.***

Publique-se, registre-se, intime-se e cumpra-se.

Sala das Sessões da 2ª Câmara do TCE-PB – Mini Plenário Conselheiro Adailton Coêlho Costa.
João Pessoa, 25 de junho de 2013.

Conselheiro Nominando Diniz - Presidente da 2ª Câmara e Relator

Representante do Ministério Público junto ao Tribunal